

## **Border Target Operating Model – alterações no controlo de fronteiras no Reino Unido**

O Governo britânico publicou, no dia 5 de abril, um *draft* sobre o novo modelo de funcionamento das fronteiras (*The Border Operating Model* ou BTOM), aplicável a todas as importações do Reino Unido, não apenas às da União Europeia.

A proposta pretende definir a gestão das fronteiras do Reino Unido após o termo do período de transição do Brexit. O objetivo do BTOM é facilitar o fluxo regular de bens e pessoas através da fronteira, garantido simultaneamente a segurança e o cumprimento dos requisitos legais.

O documento propõe várias alterações em três componentes principais: Pessoas, Processos e Tecnologia. No âmbito da componente *Pessoas*, o governo planeia recrutar e formar pessoal adicional nas fronteiras, a fim de assegurar a existência de recursos humanos suficientes para fazer face ao aumento previsto da procura. Para o efeito, será necessário proporcionar formação adicional aos trabalhadores existentes e introduzir novos instrumentos e tecnologias que ajudem no desempenho das funções de forma mais eficaz. A componente *Processos* visa racionalizar os procedimentos nas fronteiras e reduzir a necessidade de controlos físicos sempre que possível. Isto inclui o desenvolvimento de novos procedimentos e normas para melhorar a eficiência e reduzir os tempos de processamento, bem como o investimento em novas tecnologias e sistemas para apoiar estes esforços. A componente *Tecnologia* envolve a implementação de novos sistemas e tecnologias para apoiar o fluxo de bens e pessoas através da fronteira, incluindo novos sistemas digitais para gerir as declarações aduaneiras e a utilização de novas tecnologias, como o reconhecimento facial e a leitura biométrica, para melhorar a segurança nas fronteiras e reduzir a necessidade de controlos físicos.

Mais concretamente, para as importações, as alterações propostas são as seguintes:

Introdução de uma abordagem baseada no risco aplicada aos controlos de segurança e controlos sanitário e fitossanitário (SPS) na fronteira, a realizar através da simplificação, digitalização e da nova *Single Trade Window* do Reino Unido; A utilização desta abordagem tem como objetivo a concentração dos recursos nas zonas de alto risco e reduzindo os encargos nas zonas de baixo risco.

- A Single Trade Window é um portal digital único para os importadores e exportadores fornecerem os dados necessários para o comércio e solicitarem licenças e autorizações para regimes de *Trusted Trader*.
- A partir de 31 de outubro de 2024, este portal deverá eliminar, sempre que possível, a duplicação de diferentes conjuntos de dados pré-chegada, tais como segurança e proteção, declarações sanitárias e fitossanitárias e declarações aduaneiras pré-apresentadas.
- Para SPS será introduzido um sistema “*Trusted Trader*”, ou Operador de Confiança;
  - O principal propósito é evitar riscos de biossegurança e estar em conformidade com os requisitos SPS da OMC.
  - Uma vez que os recursos são limitados, importa aplicar controlos onde existe maior potencial risco e por isso define-se categorias de risco por produto e país.
  - Haverá três níveis de controlo: uma notificação prévia no ponto de entrada, uma certificação sanitária, no país exportador (salvaguardando o Reino Unido dado que certos produtos não podem sequer chegar ao território britânico se não tiverem o certificado) e controlos físicos em conformidade com a classificação do risco.

- Os produtos vão ser agrupados em grupos de risco elevado, médio e baixo. A categorização será dinâmica determinará a densidade dos controlos. A categorização do risco depende da mercadoria e do país, pelo que a mesma mercadoria pode ser avaliada de forma diferente quanto ao risco que comporta, dependendo das condições de controlo no país de exportação. Para o produto em si, a categorização do risco depende do risco inerente para a saúde/bem-estar animal, segurança dos alimentos, biossegurança e saúde pública. **É importante notar que o regime reconhecerá a UE como uma entidade única.**
- A maioria dos postos de controlo fronteiriço vão estar situados num porto ou aeroporto;
- As instalações de controlo fronteiriço em Kent vão permitir o controlo das mercadorias que entram no Reino Unido através do estreito de Short (Porto de Dover e Eurotúnel) e é expectável que estejam operacionais em janeiro de 2024;
- O Governo manifestou claramente a sua intenção de cobrar taxas aos operadores nos locais de controlo para recuperar os custos de funcionamento necessários para efetuar os controlos físicos. **A proposta consiste em aplicar uma taxa de utilização comum a cada envio que entre no porto de ou Eurotúnel e que seja elegível para controlos SPS. A taxa aplicar-se-á a todas as remessas elegíveis, quer sejam ou não selecionadas para uma inspeção pelo *Border Control Post*. A taxa indicativa está estimada em cerca de 20 a 43 libras, mas as taxas finais serão determinadas após consulta.**

#### **Timeline:**

**31 de outubro de 2023:** Para a UE haverá a introdução de certificados sanitários para as importações de produtos animais de risco médio, plantas, produtos vegetais e alimentos para consumo humano e animal de alto risco de origem não animal.

**31 de janeiro de 2024:** Para a UE, as atuais inspeções de plantas e produtos vegetais de alto risco provenientes da EU vão ser transferidas do destino para postos de controlo fronteiriço.

**31 de outubro de 2024:** Para a UE terá lugar a entrada em vigor das declarações de proteção e segurança e para todos, a introdução de um novo conjunto de dados mais reduzido (os atuais 37 campos passam a 24, com 13 a tornarem-se opcionais) para importações e utilização da *UK Single Window* para eliminar, sempre que possível, duplicações de dados relativos à segurança e proteção, SPS e às declarações aduaneiras pré-apresentadas.

#### **Conclusão:**

O Governo convidou os intervenientes e as partes interessadas a darem a sua opinião sobre o projeto de proposta, com vista a aperfeiçoar e finalizar o BTOM antes da sua aplicação. Este feedback será utilizado para desenvolver uma versão final do documento, mas o BTOM é suposto ser um documento vivo que continuará a ser refinado e melhorado ao longo do tempo, à medida que surjam novos desafios e oportunidades. Até à data as reações têm sido várias, com a British Chamber of Commerce a alertar para o desafio de cumprir o calendário anunciado, o Institute of Export a afirmar que o governo não deve criar monopólios e a Logistics UK a advertir que as empresas precisam de tempo para se adaptarem as mudanças.

## **BTOM na Imprensa:**

Conforme noticiado pelo Politico, os grupos empresariais britânicos alertaram para o facto dos novos procedimentos aduaneiros aumentarem substancialmente os custos para as empresas, tendo uma fonte afirmado que tal “aumentará substancialmente os custos dos alimentos” para os consumidores. Isto acontece numa altura em que o Reino Unido importa quase 30% dos seus alimentos da UE, de acordo com os dados de 2020 do British Retail Consortium, e a taxa de inflação anual dos alimentos e bebidas atingiu 19,2%, o nível mais elevado dos últimos 45 anos.

De acordo com um porta-voz do governo citado, também, pelo Politico, o novo sistema visa implementar controlos fronteiriços cruciais que ajudarão a proteger os consumidores e o ambiente, assegurando simultaneamente a qualidade das exportações britânicas. O porta-voz acrescentou que estes controlos serão implementados de forma a minimizar os custos para as empresas e a evitar atrasos na fronteira. No entanto, o Institute of Grocery Distribution advertiu que a indústria alimentar será a mais afetada pelas alterações aos controlos sanitários e fitossanitários (SPS) e que outras indústrias, como a horticultura, também serão fortemente afetadas.

Um membro de um importante grupo empresarial britânico, que falou sob anonimato ao Politico, afirmou que a burocracia do Brexit vai dificultar o comércio de alguns produtores da UE com o Reino Unido e que algumas pequenas empresas serão excluídas. "Os fornecedores da UE podem estar menos dispostos a negociar com empresas sediadas no Reino Unido devido ao aumento dos custos e da burocracia. É quase certo que os custos dos bens importados irão aumentar", afirmou o deputado. No entanto, o governo argumenta que a implementação completa dos procedimentos pós-Brexit, incluindo a digitalização total da papelada e o esquema Trusted Trader para os principais importadores, irá mais do que compensar estes custos a longo prazo.

Ao contrário da UE, que introduziu controlos aduaneiros em janeiro de 2021, o Reino Unido só agora começa este processo. O atraso na implementação dos novos procedimentos tem sido atribuído a vários fatores, incluindo a demora na criação das infraestruturas necessárias, dificuldades logísticas nas cadeias de abastecimento globais pós-COVID-19 e uma tolerância em relação à adaptação das empresas ao Brexit, segundo o Jornal de Negócios. Apesar destas dificuldades, o governo continua empenhado em implementar os novos controlos fronteiriços e ofereceu apoio às empresas afetadas pelas alterações, como refere o Institute of Grocery Distribution.

**Fontes:** Delegation of the European Union to the United Kingdom; GOV.UK; Politico; Jornal de Negócios; IDG

**Anexo:**

Animals/animal products	Certificates/ pre-notification / controls	Plants/plant products	Certificates/pre-notification/checks
<b>High risk</b> Live animals live aquatic animals germinal products	Export Health certificates Full pre-notification 100% identity and physical check (some exceptions are planned, e.g. for race horses) Border check for live animals- species by species analysis?	<b>High risk</b> Plants for planting, potatoes, certain seeds, timber, machinery	Differentiation within the high risk category, 100% document, identity and physical checks for woody plants for planting but only 30% checks for non-woody retail sale plants outdoor, 5% for plants for planting non-woody, retail sale plants indoors.
<b>Medium risk</b> Raw/chilled/frozen meat, meat products, dairy, animal by products in feed, fishery products and aquatic products	Export Health certificates Full pre-notification 1%-30% identify checks 1%-30% physical checks	<b>Medium risk</b> Plant products with an identified pest/disease risk	For EU generally 3% for documentary, identify and physical checks
<b>Low risk</b> Processed, shelf stable products, canned meat products, processed animal by products, certain fish	No export health certificate Pre-notification data for traceability No identity check No physical check (still arrival at BCP though)	<b>Low risk</b> Goods not listed elsewhere, "all other regulated products" includes fresh products without identified pest/disease risk	Will be made exempt from systematic controls at the border

**Fonte:** Delegation of the European Union to the United Kingdom